

**Discurso proferido pelo Dr. SÉRGIO LUÍS BARBOSA NEVES em cerimônia de transmissão do cargo de Procurador-Geral do Estado**

É com imenso regozijo que, hoje, venho transmitir, em público, o cargo de Procurador-Geral do Estado a um dileto companheiro, um insigne Procurador do Estado.

Ao final do ano de 1989, ainda Procurador do Município do Rio de Janeiro, lembro-me de estar na fila do Banerj a conversar com um amigo sobre minhas intenções em mudar minha carreira de então. Comentava com aquele amigo, à fila, que eu havia sido aprovado nas provas escritas para o concurso da Magistratura do Estado de São Paulo e, em breve, faria as provas orais, como também acreditava que viria a ser aprovado nas provas escritas específicas da Procuradoria Geral do Estado. Diante dessa dupla possibilidade, comentei de minha dúvida referentemente à assunção de um ou outro cargo. À minha frente, um desconhecido de terno virou-se e disse, afirmativamente e sem se apresentar, que eu não deveria ter dúvidas em assumir o cargo de Procurador do Estado, expondo sua opinião em breve arrazoado. Descobri tratar-se, como não poderia deixar de ser, de um Procurador do Estado.

Pouco tempo após aquele encontro, fui convocado para uma partida de futebol entre a Procuradoria Geral do Município e a Procuradoria Geral do Estado. Apenas dois procuradores, um de cada equipe, chegaram ao local do jogo no horário marcado. Pela PGM, eu mesmo e, pela PGE, o Dr. Francesco Conte, que descobri ser aquele mesmo personagem da fila do Banerj. Essa foi a última vez que jogamos por times diferentes.

Caro amigo e Procurador-Geral, não haveria de ser diferente neste momento. Aproveitando que as metáforas estão em voga e de haver mencionado aquele futebol, o ano que passou esteve para mim como o ano de 1962 esteve para o jogador Amarildo, que substituiu Pelé por motivo de contusão e acabou consagrando-se à frente da seleção bi-campeã no Chile. A minha sorte também foi grande. Também tive a oportunidade de substituir um craque que, assim como Pelé, era por todos sabidos seria o titular absoluto. Com o auxílio de uma equipe campeã, uma verdadeira seleção, obtive êxito na execução de meus deveres e na consecução dos objetivos maiores de nossa Procuradoria Geral.

Não me posso furtar de agradecer à Excelentíssima Senhora Governadora do Estado a confiança em mim depositada para o desempenho de função tão importante e tão árdua. Trata-se de um honraria conferida que jamais esquecerei, principalmente pelo fato de o ano passado ter sido marcado por diversos enfrentamentos políticos, que, transcendendo ao foro apropriado, vieram a ser decididos em sede judicial, onde a Procuradoria Geral do Estado assegurou a viabilidade do Governo, com ímpeto e briosamente.

O ano de 2003 foi um ano totalmente atípico. As dificuldades financeiras do Estado do Rio de Janeiro, tão bem enfrentadas pela Governadora Rosinha Garotinho, que, a despeito daquelas, conseguiu lograr êxito em seu

maior mister: o de garantir aos servidores públicos a percepção de sua remuneração, havendo pago 15 folhas num único exercício. O disse-me-disse da imprensa, nem sempre favorável ou quase nunca, só fez aumentar aquelas dificuldades a as agruras do povo fluminense, cujos interesses foram muito bem defendidos por este Governo. Um trecho de Bertold Brecht bem ilustra a luta pela defesa desses lúdimos direitos:

*"Nossos inimigos dizem: a luta terminou.*

*Mas nós dizemos: ela começou.*

*Nossos inimigos dizem: a verdade está liquidada.*

*Mas nós dizemos: nós a sabemos ainda.*

*Nossos inimigos dizem: mesmo que ainda se conheça a verdade, ela não pode mais ser divulgada.*

*Mas nós a divulgamos."*

A Procuradoria Geral do Estado está por demais orgulhosa de haver contribuído sobremaneira para a viabilização desse mister do Governo.

Aliás, cumpre-me ressaltar a atuação dos Procuradores do Estado que se empenharam para, desde o primeiro dia do ano de 2003, quando foram bloqueadas as contas do Estado, assegurar este e a seu Governo a consecução de suas metas. Para não fazer um discurso castrista, citarei apenas algumas das situações vividas com sucesso pela Procuradoria Geral do Estado no ano que passou: as vitórias nas ações civis públicas que impediam a continuidade dos programas governamentais, tais como cheque-cidadão, leitesaúde, restaurante popular; as vitórias que garantiram o funcionamento dos Bingos em nosso Estado; o sucesso na defesa da lei que instituiu o sistema de cotas nas Universidades Públicas estaduais; a manutenção do fundo de combate à pobreza, que conferiu a possibilidade de o Estado respirar financeiramente; vitórias obtidas em várias ações que visavam alterar o quantitativo de professores em escolas estaduais, como também nas ações que tinham por escopo transferir presos; a suspensão das medidas liminares que determinavam o pagamento do 13.º salário; a manutenção do concurso para professores do ensino religioso; e a obtenção de liminar que garantiu os programas da Emater-Rio e o repasse de valores da União para o Estado, garantindo aos produtores rurais de nosso Estado a continuidade de programas como o Frutificar e o Florescer.

Digno de nota, também, foi o aumento obtido na arrecadação da dívida ativa submetida, constitucionalmente, aos auspícios da Procuradoria Geral do Estado. O aumento na arrecadação, se comparado ao ano de maior volume em que não tenha havido anistia, foi de 100%. A Procuradoria logrou arrecadar num único mês a quantia de R\$ 4.300.000,00, enquanto o valor máximo anteriormente arrecadado não passava de R\$ 1.600.000,00.

Em sede administrativa, demos início a programas fundamentais para a Procuradoria. Primeiro, o da viabilização da contratação de uma consultoria que, diante dos objetivos da PGE, irá reformular e uniformizar

os procedimentos necessários à sua concretização, identificando a estrutura de bens, serviços e pessoal, ideais ao desenvolvimento daqueles procedimentos. Estão previstos para o ano de 2004 cursos de qualificação e aprimoramento profissional para os servidores do quadro de apoio da Procuradoria, conforme convênio já firmado com a FESP, assim como a implantação de uma portaria e a melhora de nossa segurança, o que já será obtido com a recente criação de nossa Coordenadoria Militar por Decreto expedido pela Governadora Rosinha Garotinho. Tenho certeza de que tais iniciativas receberão todo o apoio do atual Procurador-Geral.

Realizamos o 13.º concurso para a carreira de Procurador do Estado e concluímos as provas escritas gerais e específicas. Restam, ainda as provas orais e a posse dos futuros aprovados, o que é fundamental para o perfeito funcionamento desta Casa no trato da coisa pública.

Neste momento, em que termino de cumprir meu dever de prestar contas à Excelentíssima Senhora Governadora Rosinha Garotinho, surge-me um novo dever: o de agradecer, em primeiro lugar, a cada um dos servidores desta PGE a atenção e a dedicação na execução de suas tarefas, sem as quais esta Procuradoria não existiria. Agradecer a todos os Procuradores do Estado pelo profícuo e irreparável exercício da advocacia pública, cujos resultados demonstram que esse se sobrepôs a qualquer espécie de interesse pessoal. Não havia, como afirmei, perspectiva de melhoras de qualquer espécie a curto ou médio prazo, até porque, como disse no começo do ano, o que chegou mesmo a ser propalado pela imprensa, o ano seria de sangue, suor e lágrimas. Estou muito orgulhoso de todos, pois fomos vitoriosos.

Assumo total responsabilidade pelos eventuais equívocos, erros e derrotas. Contudo, busquei sempre partilhar com todos minhas maiores riquezas. O poder inerente à função de Procurador-Geral é mero instrumento para o verdadeiro mister do cargo: o de servidor no sentido de servo e de cumpridor de deveres institucionais e para com os coordenados.

Recordo-me, neste ponto, de uma história contada pelo Povo Maia, constante de seu épico Popol Vuh e que concerne à criação do mundo. Segundo aquele povo, havia 4 deuses no céu, que, sentados, observavam o mundo abaixo. Tais deuses eram os senhores amarelo, vermelho, preto e o sem cor. Reunidos decidiram criar um homem para viver na terra e oferecer-lhes louvores. O deus amarelo pegou um punhado de argila amarela e fez um homem. Porém, sua fraqueza ficou patenteada ao ser colocado na água, onde se dissolvia e não mais ficava em pé.

O deus vermelho fez um homem de madeira, que, testado na água, flutuou e, voltando à terra, ficou em pé. Foi, então, testado no fogo, onde queimou.

O deus preto fez um homem de ouro, que era belo e brilhava como o sol, havendo sobrevivido aos testes da água e do fogo. Porém, o homem de ouro era frio ao toque, não conversava, não tinha sentimentos, nem adorava aos deuses. Ainda assim, os deuses o deixaram na terra.

O quarto deus, o sem cor, decidiu fazer humanos de sua própria carne. Para tanto, cortou os dedos de sua mão esquerda, que saltaram e caíram na terra. Os deuses mal podiam ver a fisionomia dos homens de carne, mas se divertiam com a sua alegria e as oferendas que deles recebiam.

Um dia, os homens de carne encontraram o homem de ouro. Percebendo sua frieza, os homens de carne insistiram em animá-lo e tal generosidade veio a aquecer o coração do homem de ouro, que voltou à vida e passou a louvar os deuses pela generosidade dos homens de carne.

Os deuses, deliciados com o acontecido, chamaram de "ricos" os homens de ouro e de "pobres" os homens de carne, ordenando que os ricos cuidassem dos pobres. Assim, o homem rico seria julgado na hora de sua morte pela forma como havia cuidado dos pobres. Daquele dia em diante, nenhum homem rico pôde entrar no céu, a não ser que fosse levado por um homem pobre.

Ao ser nomeado Procurador-Geral, senti-me um homem de ouro e estou convicto de que tentei agir, valendo-me do poder que me foi outorgado, em benefício da justiça e dos menos favorecidos.

Quando terminei meu discurso de posse, fiz menção a um poema "Mãos Dadas", de Carlos Drummond de Andrade, procurando, ali, transmitir uma mensagem de união e companheirismo a todos os colegas Procuradores, aos Assistentes Jurídicos e aos funcionários de nosso quadro de apoio.

Vejo que a mensagem, mais do que uma simples mensagem e a bem da verdade, traduzia, efetivamente, o objetivo que permeou o espírito de todos os que habitam esta Casa.

A prova dessa união está não só na superação das grandes e inéditas dificuldades vividas no ano que passou, mas também no fato de que o grupo de Procuradores formado naquela oportunidade para a gerência da Procuradoria permanece unido e compõe a atual estrutura administrativa já estabelecida pelo colega e Procurador-Geral do Estado Francesco Conte. Reconhecido está, portanto, que este grupo é um grupo de vitoriosos.

A aceitação da maioria absoluta em permanecer em seus cargos de origem ou na assunção de funções de cargos àqueles subordinados, é prova não só de união e companheirismo, mas também na demonstração inequívoca de que, para os Procuradores do Estado, a Instituição e o Estado sobrepõem-se às vaidades pessoais. A Instituição é perene, enquanto a nós, efêmeros, cumpre o dever de preservá-la. Ainda que não percebamos, assim agimos porque, literalmente, amamos esta Casa e, dessarte, damos significado às nossas vidas. O filósofo alemão Herman Hesse, em suas reflexões, busca esclarecer-nos acerca desse significado que muitos procuramos. Dizia Hesse:

"Insistimos que a vida precisa ter significado – mas ela não pode ter mais significado do que aquele que nós mesmos somos capazes de oferecer. Como os indivíduos só podem fazer isso de modo imperfeito, as

religiões e os filósofos tentaram fornecer uma resposta reconfortante para a pergunta. Todas as respostas dizem a mesma coisa: só o amor pode dar significado à vida. Em outras palavras: quanto mais somos capazes de amar, de dar, mais significado surgirá nas nossas vidas."

A minha vida, tenham certeza, é plena de significado.

Permito-me, mais uma vez, encerrar meu pronunciamento, fazendo referência a um outro poema de Drummond. O poema chama-se "Memória" e, entre outras, é um alerta àqueles que não se libertam do passado:

*Amar o perdido  
deixa confundido  
este coração.  
Nada pode o olvido  
contra o sem sentido apelo do Não.  
As coisas tangíveis  
tornam-se insensíveis  
à palma da mão.  
Mas as coisas findas  
muito mais que lindas,  
essas ficarão.*

Com as prévias escusas de tamanha pretensão, gostaria de repetir uma observação de minha autoria com a qual terminei meu discurso de posse, cuja mensagem agrego àquela de Carlos Drummond. Se me permitem, uma vez que, nesta oportunidade, além de transmitir o cargo de Procurador-Geral, também estou sendo empossado, novamente, no cargo de Subprocurador-Geral do Estado. Assim, com idêntico espírito, repito:

*"Vamos, sempre, rumo ao futuro.  
O passado é de suma importância.  
Dele devemos extrair as boas lembranças  
e os grandes aprendizados.  
Se rico em poesia e ensinamentos,  
falta ao passado o pragmatismo do amanhã.  
O bem viver está na plena consciência de que  
só o futuro é capaz de amanhecer."*

Obrigado à Geisa, minha esposa e companheira, pelo mais belo amanhecer de minha vida, que está por vir em junho e terá o nome de Gustavo.

Meu caro amigo e colega Francesco Conte, sê bem-vindo de regresso. Estaremos sempre a teu lado. A palavra e a Casa são tuas.

Muito obrigado.